



## **NOTA RMA: Assassinatos de Dom Phillips e Bruno Pereira**

A Rede de Organizações Não-Governamentais da Mata Atlântica – RMA externa profundo pesar, tristeza e indignação ante a confirmação do brutal assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dominic Phillips.

Nossa solidariedade e as mais respeitadas condolências aos familiares e amigos do Bruno Pereira e do Dominic Phillips neste momento tão difícil.

É imperativo que as autoridades investiguem com profundidade e isenção, apurando todos os responsáveis por esse crime que consterna a população mundial, aplicando com rigor as penalidades previstas. É preciso dar um basta no clima de impunidade e tirar o Brasil dessa vergonhosa situação em que defensores do meio ambiente e de direitos humanos são alvos frequentes de atentados. Basta de autoridades relativizando situações tão críticas, banalizando a violência, estimulando atividades ilícitas. O Brasil precisa sair dessa aventura perigosa e nada recomendável, necessário reagir e resgatar o direito de ir e vir, com paz e segurança, seja transitando pela Avenida Faria Lima, seja navegando pelos rios do Vale do Javari ou circulando pelas vielas da favela da Rocinha.

Chico Mendes, Dorothy Stang, Sarapó Ka’Apor, Paulo Paulino Guajajara, Maxciel Pereira dos Santos, Ari Uru-Eu-Wau-Wau, Zezico Rodrigues Guajajara, José Gomes, Márcia Nunes Lisboa, Joane Nunes Lisboa, são nomes dessa extensa lista de ativistas assassinados no Brasil. Muitos deles sequer tiveram uma investigação apropriada, restando como casos não resolvidos e sem identificação e punição dos autores. Mais o que uma lista, esses nomes traduzem a força e determinação de quem conduziu sua vida promovendo o bem e a defesa do interesse coletivo. Não haver reconhecimento desse esforço é lamentável, porém interromper suas vidas por essa motivação é inadmissível, intolerável.

Nesse mesmo período em que Dom e Bruno foram assassinados, Getúlio Dornelles Larratéa, um ativista com atuação na defesa da Mata Atlântica e do Monumento Natural da Lagoa do Peri, em Florianópolis, Santa Catarina, foi espancado e morto. Até o momento nada foi esclarecido e, muito provavelmente, será mais um caso no rol dos “não-esclarecidos”, com pouca ou nenhuma repercussão. O fato de episódios como esse do Professor Getúlio não causarem comoção nacional jamais deve ser entendido como menos grave.

Que a forte comoção gerada com os assassinatos brutais de Dom e Bruno reacenda em nós a chama da civilidade, intensifique nossa indignação com um Estado complacente com a banalização do mal. Que o respeito e a defesa à vida, em todos os locais desse País, se mantenham como referências inegociáveis.

Brasília, 16 de junho de 2022.

***Joao de Deus Medeiros***  
Coordenação Geral

***Adriano Wild***  
Coordenação Institucional

**Rede de Organizações Não-Governamentais da Mata Atlântica - RMA**